

**VII ENCONTRO VIRTUAL DO
CONPEDI**

**SOCIOLOGIA, ANTROPOLOGIA E CULTURA
JURÍDICAS**

JERÔNIMO SIQUEIRA TYBUSCH

RICARDO MARCELO FONSECA

DANI RUDNICKI

JOSE MOISES RIBEIRO

Todos os direitos reservados e protegidos. Nenhuma parte destes anais poderá ser reproduzida ou transmitida sejam quais forem os meios empregados sem prévia autorização dos editores.

Diretoria - CONPEDI

Presidente - Profa. Dra. Samyra Haydêe Dal Farra Naspolini - FMU - São Paulo

Diretor Executivo - Prof. Dr. Orides Mezzaroba - UFSC - Santa Catarina

Vice-presidente Norte - Prof. Dr. Jean Carlos Dias - Cesupa - Pará

Vice-presidente Centro-Oeste - Prof. Dr. José Querino Tavares Neto - UFG - Goiás

Vice-presidente Sul - Prof. Dr. Leonel Severo Rocha - Unisinos - Rio Grande do Sul

Vice-presidente Sudeste - Profa. Dra. Rosângela Lunardelli Cavallazzi - UFRJ/PUCRio - Rio de Janeiro

Vice-presidente Nordeste - Prof. Dr. Raymundo Juliano Feitosa - UNICAP - Pernambuco

Representante Discente: Prof. Dr. Abner da Silva Jaques - UPM/UNIGRAN - Mato Grosso do Sul

Conselho Fiscal:

Prof. Dr. José Filomeno de Moraes Filho - UFMA - Maranhão

Prof. Dr. Caio Augusto Souza Lara - SKEMA/ESDHC/UFMG - Minas Gerais

Prof. Dr. Valter Moura do Carmo - UFERSA - Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Fernando Passos - UNIARA - São Paulo

Prof. Dr. Edinilson Donisete Machado - UNIVEM/UENP - São Paulo

Secretarias

Relações Institucionais:

Prof. Dra. Claudia Maria Barbosa - PUCPR - Paraná

Prof. Dr. Heron José de Santana Gordilho - UFBA - Bahia

Profa. Dra. Daniela Marques de Moraes - UNB - Distrito Federal

Comunicação:

Prof. Dr. Robison Tramontina - UNOESC - Santa Catarina

Prof. Dr. Liton Lanes Pilau Sobrinho - UPF/Univali - Rio Grande do Sul

Prof. Dr. Lucas Gonçalves da Silva - UFS - Sergipe

Relações Internacionais para o Continente Americano:

Prof. Dr. Jerônimo Siqueira Tybusch - UFSM - Rio Grande do sul

Prof. Dr. Paulo Roberto Barbosa Ramos - UFMA - Maranhão

Prof. Dr. Felipe Chiarello de Souza Pinto - UPM - São Paulo

Relações Internacionais para os demais Continentes:

Profa. Dra. Gina Vidal Marcílio Pompeu - UNIFOR - Ceará

Profa. Dra. Sandra Regina Martini - UNIRITTER / UFRGS - Rio Grande do Sul

Profa. Dra. Maria Claudia da Silva Antunes de Souza - UNIVALI - Santa Catarina

Eventos:

Prof. Dr. Yuri Nathan da Costa Lannes - FDF - São Paulo

Profa. Dra. Norma Sueli Padilha - UFSC - Santa Catarina

Prof. Dr. Juraci Mourão Lopes Filho - UNICHRISTUS - Ceará

Membro Nato - Presidência anterior Prof. Dr. Raymundo Juliano Feitosa - UNICAP - Pernambuco

S678

Sociologia, antropologia e cultura jurídicas [Recurso eletrônico on-line] organização CONPEDI

Coordenadores: Dani Rudnicki; Jerônimo Siqueira Tybusch; Jose Moises Ribeiro; Ricardo Marcelo Fonseca – Florianópolis: CONPEDI, 2024.

Inclui bibliografia

ISBN: 978-85-5505-914-8

Modo de acesso: www.conpedi.org.br em publicações

Tema: A pesquisa jurídica na perspectiva da transdisciplinaridade

1. Direito – Estudo e ensino (Pós-graduação) – Encontros Nacionais. 2. Sociologia. 3. Antropologia e cultura jurídicas. VII Encontro Virtual do CONPEDI (1: 2024 : Florianópolis, Brasil).

CDU: 34



VII ENCONTRO VIRTUAL DO CONPEDI

SOCIOLOGIA, ANTROPOLOGIA E CULTURA JURÍDICAS

Apresentação

Os trabalhos apresentados no GT Sociologia, Antropologia e Culturas Jurídicas I versam sobre muitos elementos com clara interdisciplinaridade. Há fundamentos de atualidade e relevância crítica. Assim, a disposição das apresentações revela posturas de alta profundidade nas pesquisas. Outro aspecto importante é relacionado à condução de discussões holísticas, o que traz força e valor autoral e evidências de elementos comparados que saem de qualquer previsibilidade. Nesse sentido, a abordagem antropológica entrelaça-se com o embasamento histórico e cria solidez ao painel apresentado. Os aspectos formais estão respeitados em cada um dos trabalhos. A metodologia foi usada com respeito aos elementos temáticos. Outro aspecto importante é a atualidade das bibliografias, pois são vastas e condizentes com a objetividade das pesquisas. Por todos os elementos que apresentamos aqui, entende-se que a força de pesquisas equilibradas e fundamentadas está alicerçada em seriedade e esmero dos pesquisadores envolvidos. Além do mais, houve nexo entre os trabalhos e eles espelham a produção acadêmica responsável e com fulcro nas especificidades acentuadas por cada um dos pesquisadores. O evento ganha em qualidade e conhecimento valorizado pelo discernimento. Boa leitura.

AS CONTRIBUIÇÕES DO COMÉRCIO LUSITANO EM MANAUS NA ERA PÓS AUGE DA BORRACHA

THE CONTRIBUTIONS OF THE LUSITANIAN TRADE IN MANAUS IN THE POST-RUBBER BOOM ERA

Rebeca Cruz Lisboa ¹
Viviane da Silva Ribeiro ²

Resumo

O presente artigo objetiva analisar a contribuição do comércio lusitano na era pós auge da borracha em Manaus, sendo observado que o elo entre Brasil e Portugal existe desde o período colonial. Num período um pouco distante da colonização da Amazônia (séc.XVII e XVIII) os portugueses retornam à Manaus em busca da produção da borracha (final do séc. XIX e início do séc. XX) e, se tornam pioneiros na organização dos grandes comércios destacados em cada esquina da cidade e representados por todos os extratos de classes sociais lusitanos. A partir da crise econômica da borracha, no início do século XX, os portugueses passam a ser um dos poucos imigrantes que permaneceram em Manaus contribuindo na economia da cidade. As contribuições dos comércios portugueses na cidade de Manaus trazem reflexos sociais até hoje, por isso, há uma rica colaboração portuguesa quando se compreende a questão socioeconômica e cultural de Manaus. O trabalho justifica-se na compreensão do meio ambiente urbano da cidade sob o aspecto socioeconômico, a partir da percepção da relevância e acentuada influência lusitana na história da cidade de Manaus. A problemática da pesquisa é examinar se os portugueses trouxeram relevância econômica e social para a cidade de Manaus e, se tal relevância, reflete até os dias atuais. Na metodologia, o presente trabalho será aplicado através de bibliografias com análise de fontes diversas, como artigos científicos, dissertações de mestrado, teses de doutorado e livros relativos pertinentes ao tema, quanto a abordagem trata-se de uma pesquisa qualitativa com método dedutivo.

Palavras-chave: Crise da borracha, Contribuição portuguesa, Comércio lusitano, Formação social, Cidade de manaus

Abstract/Resumen/Résumé

This article aims to analyze the contribution of Portuguese trade in the post-rubber boom era in Manaus, observing that the link between Brazil and Portugal has existed since the colonial period. In a period somewhat distant from the colonization of the Amazon (17th and 18th

¹ Advogada, Mestranda em Direito Ambiental pela Universidade do Estado do Amazonas - UEA, E-mail: rcl.mda23@uea.edu.br

² Advogada, Mestranda em Direito Ambiental pela Universidade do Estado do Amazonas - UEA, E-mail: vdsr.mda23@uea.edu.br

centuries), the Portuguese returned to Manaus in search of rubber production (late 19th and early 20th centuries) and became pioneers in the organization of large commerce. highlighted on every corner of the city and represented by all strata of Portuguese social classes. Following the rubber economic crisis at the beginning of the 20th century, the Portuguese became one of the few immigrants who remained in Manaus, contributing to the city's economy. The contributions of Portuguese businesses in the city of Manaus bring social repercussions to this day, therefore, there is a rich Portuguese collaboration when understanding the socioeconomic and cultural issues of Manaus. The work is justified by understanding the city's urban environment from a socioeconomic aspect, based on the perception of the relevance and accentuated Portuguese influence in the history of the city of Manaus. The research problem is to examine whether the Portuguese brought economic and social relevance to the city of Manaus and, if such relevance, continues to this day. In methodology, this work will be applied through bibliographies with analysis of different sources, such as scientific articles, master's theses, doctoral theses and related books relevant to the topic. In terms of approach, it is qualitative research with a deductive method.

Keywords/Palabras-claves/Mots-clés: Rubber crisis, Portuguese contribution, Lusitanian trade, Social formation, City of manaus

INTRODUÇÃO

As contribuições Lusitanas na cidade de Manaus vão além do comércio, ou seja, desde a colonização da Amazônia em meados do século XVII os portugueses já vinham contribuindo na formação social dos povos indígenas com a introdução da cultura e costumes europeus refletindo no processo de aculturação dos indígenas. Com o apogeu da borracha, no início do século XX, observa-se o quanto Manaus cresceu socialmente e urbanamente, inclusive sendo considerada naquela época uma das poucas cidades a ter serviços telefônicos, energia elétrica, transporte elétrico, arquitetura europeia e um porto flutuante que recepcionava imigrantes e migrantes todos os dias.

Dos imigrantes que chegavam a Manaus para tentar a sorte com o ciclo da borracha, mais uma vez se destacavam os portugueses na direção de grandes e pequenos negócios e, mesmo com a crise da borracha muito deles permaneceram em Manaus e contribuíram muito na sobrevivência do comércio e cultura da cidade no início do século XX seja como catraieiros, estivadores, carregadores de porto, donos de armazéns, casa aviadoras, entre outros, pois os outros imigrantes como os germânicos e anglo-saxões retornaram definitivamente para seus países de origem.

Apesar da criação da Zona Franca de Manaus que, a partir de 1967 passou a dominar a economia de Manaus, a contribuição dos portugueses do início até meados do século XX foi essencial na estrutura cultural, econômica e social do Amazonas. O comércio em Manaus cresceu, foram inseridos pontos atrativos e turísticos em Manaus devido aos imigrantes, especialmente os Portugueses como o Teatro Amazonas, o Largo de São Sebastião, o Palácio da Justiça, o Mercado Municipal Adolpho Lisboa, etc., que geram economia na cidade até os dias atuais, não esquecendo da construção de instituições de saúde como a Santa Casa da Misericórdia e o Hospital da Sociedade Beneficente Portuguesa, que foram criados para promover uma saúde de qualidade aos portugueses e manauaras, sendo todos protegidos por legislações específicas e assegurados como patrimônios históricos de Manaus.

No primeiro tópico do artigo será abordado o período colonial na Amazônia pelos portugueses e, em seguida, o período áureo da borracha já acompanhado da grande crise e depressão e o destaque Lusitano em Manaus no início do século XX.

No segundo tópico serão abordados assuntos referentes ao comércio Português em Manaus e suas influências comerciais e econômicas implementadas no início do século XX e seus reflexos até os dias atuais. E, no terceiro tópico serão abordados quais reflexos sociais

dos lusitanos foram deixando em Manaus e as influências atuais, verificadas sob os aspectos sociais, econômicos e urbanísticos.

O objetivo do presente artigo é demonstrar a contribuição do comércio lusitano na cidade de Manaus-AM no período pós auge da borracha até os dias atuais e como essa contribuição revigorou a economia da cidade que se encontrava devastada com a crise da borracha, e contribuiu para a formação da capital amazonense como conhecemos hoje, sendo verificado quais os principais empreendimentos que continuam gerando renda para o município até hoje.

A justificativa deste artigo é compreender melhor o meio ambiente urbano atual da cidade de Manaus, sob o aspecto socioeconômico, a partir da percepção da relevância e acentuada influência lusitana na história social da cidade, tendo como problemática a seguinte pergunta: O comércio lusitano Português trouxe contribuições econômicas e sociais para a cidade de Manaus? E, essas contribuições trazem reflexos socioeconômicos para os dias atuais?

No tocante a metodologia, o presente trabalho será aplicado através de bibliografias com análise de fontes diversas, como artigos científicos, dissertações de mestrado, teses de doutorado e livros que tenham ligações pertinentes ao tema, com relação a abordagem trata-se de uma pesquisa qualitativa com método dedutivo.

1. PERÍODO COLONIAL, ÁUREO DA BORRACHA E GRANDE DEPRESSÃO: O DESTAQUE LUSITANO EM MANAUS NA PRIMEIRA DÉCADA DO SÉCULO XX

A ligação entre Brasil e Portugal se remete ao século XV, isto é, um período marcado pela expansão territorial e político europeu sobre as Américas, tornando-se o Brasil uma das colônias portuguesas. No tocante à Colonização da Amazônia, Portugal teve que disputar com outros Países Europeus o seu território, ou seja, “a Conquista europeia e a posse da Amazônia, no decorrer dos séculos XVII e XVIII, se realizaram sob intenso processo de luta e disputa (...)” tendo Portugal conseguido nesta disputa o maior prestígio e domínio da Amazônia.

Durante o período colonial houve a troca de identidades culturais, ou seja, apesar dos indígenas terem tido sua cultura modificada, os portugueses tiveram também que se adaptar ao mundo amazônico para garantir sua sobrevivência e, para isso, os indígenas foram

essenciais ensinando aos portugueses cada detalhe da Amazônia, desta forma, “ submissos, subordinados, adaptados ou integrados, eles ensinaram aos novos senhores e imigrantes os segredos do rio, da terra e da floresta” (Benchimol, 2009, p. 26).

É neste período que surge o processo de globalização dos recursos naturais da Amazônia, quando os colonizadores tiveram o primeiro contato com suas riquezas naturais e começaram a mercantilizar esses recursos. A criação dos mercados ultramarinos “proporcionou mudanças nas relações econômicas a partir do século XVII na Amazônia, dinamizando as relações mercantis com a Europa, que passara a inserir a Amazônia em uma rede de comércio transcontinental” (Lima, 2023, p.12). As drogas do sertão que são especiarias amazônicas passam a ser os principais recursos exportados para Europa a partir do século XVII.

No final do século XIX, o Brasil experimentou um significativo impulso econômico, especialmente na região amazônica, devido à exploração comercial da borracha. A extração do látex das seringueiras se tornou uma atividade de grande importância, não apenas para o estado do Amazonas, mas também para o país como um todo, em um contexto internacional. Esse período ficou conhecido como a "Era da Borracha".

A busca pela extração do látex das seringueiras teve um impacto transformador na economia regional e nacional. Os rendimentos gerados pela exportação da borracha contribuíram significativamente para o crescimento econômico, resultando em urbanização acelerada, aumento da renda, prestígio e uma substancial migração de pessoas para a cidade de Manaus. Essa expansão populacional e econômica tornou Manaus uma cidade atraente e cosmopolita, com uma influência arquitetônica que refletia traços europeus. Desta forma:

Na segunda metade do século XIX e início do século XX, Manaus passou por diversas mudanças, a remodelação no espaço urbano promoveu o alargamento de ruas, a demolição de prédios e a construção de outros que atendessem as novas exigências de modernidade e as demandas do comércio da borracha. (Porto, 2014, p. 63).

Novamente Manaus tornou-se palco atrativo para imigrantes que “vinham para essas terras atraídos pela possibilidade de fazer fortuna ou, pelo menos, de melhorar de vida nos trabalhos da borracha” (Loureiro, 2017, p. 16). Dentre esses imigrantes os Portugueses mais uma vez se destacavam no comércio da borracha, assim como um dia se destacaram economicamente no período colonial, pois:

Em cidades como Manaus, onde havia a precedência do domínio colonial português e onde também se formara, por força de novos processos migratórios, uma forte comunidade lusitana, era de se esperar que essa presença fosse bastante incisiva (Pinheiro,2014, pág. 07).

De acordo com Pinheiro:

O deslocamento de portugueses para a Amazônia sofreu novo e significativo impulso, não apenas constituindo comunidades numericamente expressivas nas principais cidades da região, mas também as impactando sensivelmente no plano social e cultural. Em Manaus, os números são expressivos, já que, no período de abrangência deste artigo, a comunidade portuguesa ali radicada chegou a constituir de 10% a 15% da população total, como bem demonstram os registros da época (Pinheiro, 2019, p. 233-234).

É inegável o quanto Manaus se desenvolveu no período de apogeu da borracha, pois a cidade ganhou um serviço de transporte dando ênfase nos bondes elétricos, energia elétrica, telefonia, saneamento básico e um porto flutuante que recebia a cada instante migrantes e imigrantes de todo o globo sendo, inclusive, considerada a Paris dos Trópicos, pois acendia novos costumes e tradições europeias. Como exemplo, as arquiteturas das repartições públicas e centros históricos construídos naquela época, de influência europeia, são até hoje preservadas e protegidas juridicamente como patrimônios históricos.

Em meados de 1912, quando Manaus e Belém não tinham mais o Monopólio da borracha e não conseguiam mais concorrer com a produção dos asiáticos, estas cidades atravessaram uma crise profunda, levando embora todos os investidores, empresários e classe trabalhadora que dependiam do comércio da borracha. É neste período de grande depressão que se destaca a contribuição dos Portugueses na resiliência da economia de Manaus e, de acordo com Benchimol:

Quando a crise chegou, a partir de 1911, os empresários portugueses em muito contribuíram para a sobrevivência das cidades de Belém e Manaus e seu interior, por meio de suas casas aviadoras, dos navios de seus armadores, dos seus armazéns de estivas e fazendas e do seu comércio de importação e exportação, em substituição às lideranças anglo-germânicas do período áureo (Benchimol, 2009, p. 84).

Dos portugueses mais humildes aos mais ricos, todos contribuíram na economia e na cultura de Manaus no início do século XX. Dessa forma, “ os portugueses controlavam boa parte do comércio lojista, padarias e mercearias de Manaus, no início do século XX essa atuação parece ter sido não apenas mantida, como até mesmo ampliada.” (Pinheiro, 2019, p. 236).

É importante ressaltar a figura de J.G Araújo, português estabelecido em Manaus desde 1877 e que durante a crise econômica permaneceu em Manaus, impulsionando o comércio local com as casas aviadoras e os Armazéns Rosas e, neste sentido, Araújo explica “ao contrário de outros negociantes, que empregavam seus lucros fora do Amazonas e do Brasil, J.G fazia-o onde a fortuna tinha sido ganha.” (Araújo, 1974, p. 87).

Muito dos portugueses que chegaram a Manaus no início do século XX eram pobres, pois Portugal atravessava uma grande crise econômica naquela época. Aqui cresceram economicamente e ajudaram na construção de edifícios e pontos históricos importantes, Manaus representou para os Portugueses uma grande escola da vida.

2. COMÉRCIO E AS INFLUÊNCIAS ECONÔMICAS DOS PORTUGUESES EM MANAUS

Como verificado no tópico anterior, a história dos portugueses na Amazônia não se ateuve somente ao período colonial. No final do século XIX e nas primeiras décadas do século XX “novos imigrantes portugueses chegaram a Belém e Manaus e a outras cidades e vilas da região, atraídos pela fortuna do ciclo da borracha.” (Benchimol, 2009, p. 89).

Desse modo, destaca-se que no período analisado, depois dos nacionais nordestinos, os portugueses representavam o maior “grupo cultural que voltara à região, depois do passado colonial distante”, marcando sua presença e participação no ciclo da borracha, durante e pós crise. (Benchimol, 2009, p. 89).

Conforme esse autor pontua, percebeu-se que a influência lusitana foi a mais presente e intensa em todos os ramos empresariais da Amazônia (Benchimol, 2009, p. 90). Pinheiro (2019, p. 228) destaca que o contingente majoritário de imigrantes estrangeiros, dentre eles, os de Portugal, teve a tendência de se firmar nas áreas urbanas em crescimento, como Manaus. Esta, em particular, sofreu um feroz processo de ocupação que, em aproximadamente 20 anos, aumentou sua população em dez vezes (Pinheiro, 2014, p. 55).

Ressalta-se que a região amazônica possuía de modo geral, uma economia peculiar em relação ao restante do país, voltada basicamente para a agricultura, nos moldes do colonialismo, não havendo qualquer produção latifundiária voltada para exportação. Portanto, o surto de crescimento da economia agroexportadora regional, especialmente da borracha, “enriqueceu os grandes investidores ligados ao comércio exportador e

proporcionou investimentos na infraestrutura da cidade de Manaus.” O que atraiu a imigração estrangeira (Moura, 2014).

Notadamente na cidade manauara, os portugueses exerceram grande influência no comércio e na economia. As empresas portuguesas implantadas transformaram a cidade em entreposto comercial e “estabeleceram as linhas logísticas de suprimento.”. O autor denomina esse período histórico da economia amazônica de a “Era dos Jotas, pela prevalência dessa letra nas iniciais das firmas portuguesas de então (J. G. Araújo, J. S. Amorim, J. A. Leite, J. Rufino, etc.).” (Benchimol, 2009, p. 81).

Visivelmente, os investimentos na infraestrutura da cidade já eram percebidos na última década do século XIX, em que Manaus vivenciava mudanças significativas, e “uma nova dinâmica de produção e socialização foi imposta na cidade.” (Moura, 2014, p.194). O que se percebe então, é a forte “diversificação dos setores produtivos e de serviços ligados principalmente ao comércio, como estivadores, ligados à exportação da borracha no Porto” (Moura, 2014, p. 196).

Conforme o que tradicionalmente ocorria no restante do Brasil, a presença lusitana trazia para a cidade de Manaus a tradição do comércio portuário, isto porque, Portugal havia se tornado um centro de comércio marítimo ativo, que o permitiu desenvolver e solidificar profissões relacionadas às atividades portuárias (Pinheiro, 2014)

Ainda, os portugueses atuavam no mercado imobiliário, com a criação de condições de “habitabilidade nas duas principais cidades amazônicas, transformando-se, assim, em rendeiros e senhorios de casas, vilas e estâncias.” (Benchimol, 2009, p. 84).

Portanto, verifica-se que a atuação lusitana na cidade de Manaus contribuiu expressivamente para a implantação de um comércio configurado na diversificação e aumento dos setores, tanto de produtos como de serviços, bem como, para o crescimento da urbanização, fatores estes que produziam na região, os sinais da identidade e do *modus operandi* português. Moura também aponta que a imigração contribuiu para o crescimento das atividades do comércio exportador. (Moura, 2014, p. 196)

Benchimol (2009, p. 90) assinala que os portugueses dominavam os segmentos do alto comércio e de aviadores. Nesse ramo, o capital mercantil relacionou-se ao financiamento das importações de bens de consumo e instrumento de trabalho. Este complexo sistema de financiamento, conhecido regionalmente como “aviamento” constituía-se, pois, em crédito à produção. (Corrêa, 1987, p.11)

Benchimol (2009, p. 90) destaca ainda, a atuação do segundo extrato de portugueses em que a classe média do comércio português em Manaus dominava os ramos de estivas e

bebidas, materiais de construção, construtores-empregados de obras, ferragens, e outros, espalhados pelo centro histórico da cidade.

O terceiro extrato de portugueses mais pobres, implantaram pequenos negócios de padarias, mercearias, bares etc. O quarto extrato, composto de portugueses que não possuíam educação básica, representava o mais baixo *status*¹ social e econômico dos lusitanos, e atuavam como carregadores, catraieiros, pescadores, lavradores, “cujos produtos eram comercializados em bancas de pedras no Mercado Público Municipal Adolpho Lisboa, em Manaus” (Benchimol, 2009, p. 90-91).

Conforme Benchimol (2009, p. 93), os registros revelam que em 1940 os portugueses e luso descendentes detinham 38,32% do total de firmas “exportadoras, importadoras, aviadoras, atacadistas e varejistas da cidade. Dominavam, portanto, o setor terciário mercantil e de serviços.”

Com a crise na região amazônica a partir de 1911, as empresas portuguesas foram de grande importância para a sobrevivência da cidade, através das suas casas aviadoras, navios, armazéns, fazendas e do “seu comércio de importação e exportação, em substituição às lideranças anglo-germânicas do período áureo.” (Benchimol, 2009, p. 84). Apenas no período de 1940 e 1998 se deparou então, com o decréscimo da atuação portuguesa nos quadros empresariais de Manaus. (Benchimol, 2009)

No entanto, percebe-se que a marcante presença lusitana em Manaus contribuiu até os dias atuais para a economia da cidade, seja com empresas comerciais ainda presentes, ou com o patrimônio histórico-cultural deixado, como o suntuoso Teatro Amazonas e o Mercado Municipal Adolpho Lisboa, figuras da contribuição portuguesa do fim do século XIX e início do século XX, no comércio e na economia do município.

Nesse aspecto, dos exemplos citados, o Mercado Municipal Adolpho Lisboa, construído no período áureo da borracha, hoje revitalizado é um dos mais importantes centros de comercialização de produtos regionais em Manaus (IPHAN).

Ainda temos o Teatro Amazonas, inaugurado em 1896, que é um destacado ponto turístico na cidade, símbolo cultural e arquitetônico, não só da capital, mas do Estado do Amazonas. Após a cidade de Manaus ocupar a lista dos 52º destinos turísticos de 2023, elaborada pelo jornal norte-americano New York Times, o símbolo arquitetônico da capital

¹ Significa a posição social de um indivíduo, o lugar que ele ocupa na sociedade, e é um termo oriundo do latim. Fonte: Enciclopédia Significados; <https://www.significados.com.br/status/#:~:text=Status%20significa%20a%20posi%C3%A7%C3%A3o%20social,por%20uma%20pessoa%20na%20sociedade>. Acesso em 20 de Abril de 2024.

amazonense, o Teatro Amazonas, é destaque na pesquisa online do site Angi, que apontou o monumento histórico como “o mais bonito do Brasil”. (CULTURA DO AM).

Registra-se que o setor turístico em Manaus tem sido reconhecido como um importante vetor econômico.

3. REFLEXOS SOCIAIS DOS LUSITANOS EM MANAUS: INFLUÊNCIAS NA ATUALIDADE

É necessário sublinhar que, nos termos usados por Benchimol, “a velha cidade provinciana do século passado” se transformou em uma metrópole, que atualmente conta com aproximadamente 2.063.689 de habitantes, e se vê cercada por inúmeros problemas, tais como “de trânsito, transporte, saneamento, energia, saúde, educação e outros serviços públicos. O mundo empresarial diversificou-se e perdeu suas características originais do passado.” (Benchimol, 2009, p. 94).

Contudo, ainda se percebe a relevância e acentuada influência socioeconômica lusitana na cidade de Manaus, ao longo do tempo e na atualidade. Como aponta Benchimol (2009, p. 97), no ano de 1998 ainda havia remanescente da indústria e do comércio de luso descendentes que deram continuidade com as empresas de seus ascendentes.

Outrossim, Benchimol registra ainda que há uma “nova geração de portugueses e descendentes que continua ativa e muitos deles são líderes do comércio local.” O autor cita também as instituições originalmente portuguesas como a Sociedade Beneficente Portuguesa e o Luso Sporting Club, tradicionais na cidade, que sobrevivem com o esforço de “alguns líderes que ainda mantêm acesa a chama da lusitanidade entre nós.” (Benchimol, 2009, p. 98)

Se percebe ao longo das décadas do século XX e na atualidade legado da influência portuguesa se estende para além das transações comerciais iniciais, moldando os aspectos fundamentais da vida social e cultural da cidade. Aspectos como normas jurídicas, costumes sociais, práticas laborais e tradições culturais foram influenciados pela presença portuguesa ao longo do tempo. Essa influência histórica deixou uma marca de tensão na identidade e na estrutura social de Manaus, refletindo-se até os dias atuais.

3.1 INFLUÊNCIA NO TEMPO: PASSADO E PRESENTE

Verifica-se que as nuances da imigração portuguesa em Manaus percorreram três períodos socioeconômicos diversificados: “o início da arrancada extrativista (fins do século XIX), seu apogeu (1910-11) e acelerada decadência (de 1912 até a década de 1920).” (Pinheiro, 2019, p.226)

No entanto, como Pinheiro (2019, p. 231) explica, o período do ciclo de extração da borracha “tem sido apontado como um dos momentos de grande dinamicidade da história regional, por ser repleto de transformações impactantes.”

Assim, a relevância lusitana no comércio manauara se estendeu nas décadas de 40 a 50, mesmo no período de grandes dificuldades na vida local, que a essa altura, já dependia daquele modelo comercial. (Benchimol, 2009, p.92)

Já no período de depressão, a partir da segunda metade do séc. XX, percebe-se um declínio do empresariado português na cidade. Boa parte dos portugueses de classes mais baixas, exerceram trabalhos remunerados especialmente relacionados as atividades portuárias, se envolvendo com o processo de associativismo e manifestos para melhorias das condições de trabalhos, o que marcou o período com lutas étnicas e conquistas de classes na cidade. (Pinheiro, 2019, p. 242)

Posteriormente, a partir da criação da Zona Franca de Manaus no ano de 1967, que passou a ser o principal motor da economia de Manaus, e na sequência, mais recentemente no presente século, com a explosão do aumento da população na capital amazonense e a inovação tecnológica, reduziu-se assim, a participação lusitana na cidade. Contudo, percebe que a sua atuação repercute e ainda influencia na vida social e econômica da sociedade de Manaus.

3.2 QUESTÕES HISTÓRICAS E SOCIAIS

A dinâmica urbana de Manaus se tornou complexa ao agrupar novos ofícios e atividades, que atingiam especialmente as categorias populares, tais como, “sapateiros, padeiros, pedreiros, carregadores, cocheiros, gráficos, alfaiates, catraieiros, estivadores, vendedores ambulantes, caixeiros” em grande medida, de procedência portuguesa (Pinheiro, 2019, p. 241)

É de se destacar a tradição portuguesa portuária em Manaus, que se tornou um campo de trabalho que abrigou grande agrupamento de portugueses, fenômeno que verificado em quase todos os portos do Brasil e do mundo. (Pinheiro, 2019, p. 241)

No processo que envolvia a adaptação, construção e reafirmação da identidade lusitana no contexto social da cidade, os portugueses introduziram uma gama de vários periódicos que circulavam em Manaus, a fim de unificar as linhas de pensamentos de suas comunidades para atender seus interesses, num contexto de tensões sociais e laborais (Pinheiro, 2019, p. 237-238).

A imprensa, como rede social de amplo impacto influenciou nas relações sociais e laborais. Outro fator relevante foi o processo associativo encabeçado “pelos portugueses na capital amazonense. De variado matiz, exerceu um importante papel no processo de interação com a sociedade manauara.” (Pinheiro, 2019, 239-240).

É de se observar assim que, surgiam as associações beneficentes e de socorro mútuo, que de certo modo atendiam parte da sociedade pois se constituía num importante papel no processo de interação com a sociedade manauara, bem como, nasciam as agremiações festivas e recreativas, influenciando na cultura e sociedade manauara (Pinheiro, 2009. p.239-240).

Como Pinheiro (2019, p. 242) anota, há referências diretas à composição lusitana em diversos movimentos reivindicatórios dos trabalhadores portuários como na greve que os estivadores manauaras realizaram em 1923, dirigiram um abaixo-assinado dirigido à Associação Comercial do Amazonas.

O fenômeno do associativismo, portanto, fortaleceu os portugueses e os laços dos seus associados. Através das associações, a comunidade portuguesa passava ter contato pontual com o campo do “trabalho urbano e suas tensões, que continuamente afligiam suas bases populares e proletárias.” (Pinheiro, 2019, p. 240).

Pinheiro (2009, p. 240) enfatiza que a atuação portuguesa nas questões sociais e trabalhistas se destacou mais quando adveio o colapso da economia extrativa da borracha, que no contexto, ocasionou o fechamento de vários postos de trabalho, originando um quadro de desemprego e miséria, momento também “em que se formam na cidade as associações filantrópicas e repatriadoras – a mais importante delas foi a Lusitânia Repatriadora, fundada em 1908 encarregada do processo de reemigração.”

3.3 A PAISAGEM URBANA, OS LOCAIS DE VISITAÇÃO TURÍSTICA E ECONOMIA

Como exposto, o processo do comércio de exportação da borracha refletiu nas principais capitais da Amazônia com “obras de melhoramentos urbanos, alterando assim a

paisagem urbana.” (Corrêa, 1987, p. 52). Enfatiza ainda que no período entre 1850 a 1920 a rede urbana da Amazônia foi abrangida por novas dimensões, econômicas e espaciais (Corrêa, 1987, p. 48).

Conforme explana Correa, “a nova paisagem e infraestrutura espelhavam o poderio econômico da elite gerada pelo comércio gomífero, como o Teatro Amazonas localizado em Manaus.” (Corrêa, 1987, p. 15).

As transformações urbanas seguiram o modelo europeu de urbanização regional, ocorrendo a ratificação do processo de concentração urbana nas capitais. “Em 1960, Manaus e Belém eram responsáveis por 54,5% do efetivo urbano da Amazônia. Em 1980, Manaus detinha o percentual de 54, 5% do efetivo urbano da Amazônia.” (Corrêa, 1987 p. 21).

Desde a colonização, os portugueses utilizavam a política pombalina na ocupação da região amazônica, que se utilizavam de constituição de vilas com a denominação de cidades portuguesas. (Tavares, 2011). Deriva daí a arquitetura pombalina de boa parte da zona urbana de Manaus. “A paisagem urbana seria caracterizada por ser uma réplica parcial da paisagem urbana portuguesa.” (Corrêa, 1987, p. 9).

Desse modo, o cosmopolitismo era “marca destacada desse processo modernizador, que buscava inspiração nos projetos urbanísticos em voga no cenário europeu” (Pinheiro, 2019, p. 232) que a separava do universo amazônico ao redor.

Dessa herança, a cidade abriga o Teatro Amazonas que foi “a expressão mais significativa da riqueza da região durante o Ciclo da Borracha” (IPHAN).

O projeto arquitetônico escolhido foi o de autoria do Gabinete Português de Engenharia e Arquitetura de Lisboa e hoje é o principal patrimônio cultural arquitetônico do Amazonas, tombado como patrimônio histórico pelo Iphan, em 1966 (IPHAN).

Não se pode esquecer do Conjunto Urbano Centro Histórico de Manaus, composto, dentre outros, pelas obras de inspiração portuguesa, tombado pelo Decreto municipal N°. 7176 de 10 de fevereiro de 2004.

Outro importante legado é o Mercado Municipal Adolpho Lisboa, centro de comercialização de produtos agrícolas. O mercado abriga 175 permissionários distribuídos em quatro pavilhões, movimenta a economia da cidade e gera renda aos produtores rurais da capital de das diversas cidades amazonenses. “Por ser um dos principais exemplares da arquitetura de ferro sem similar em todo mundo, foi tombado em 1º de julho de 1987 pelo Iphan.” (IPHAN).

Um levantamento do Governo do Estado do Amazonas, através da Empresa Estadual de Turismo - Amazonastur, apontou no ano de 2024 que no Amazonas, “o turismo promoveu uma injeção na economia de aproximadamente R\$ 170 milhões, nos primeiros quatro meses deste ano” e Manaus está entre os principais destinos (AMAZONASTUR).

Consoante a Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo - Embratur, vinculada ao Ministério do Turismo, Manaus é a terceira na lista das seis capitais mais buscadas na alta estação (AMAZONASTUR).

Ainda, de acordo com dados da Prefeitura de Manaus, dentre os principais patrimônios históricos visitados, estão o Teatro Amazonas, mercado municipal Adolpho Lisboa, Pavilhão Universal, porto de Manaus, praça Dom Pedro II e o museu de Manaus, havendo previsão no crescimento do Turismo na cidade. (PREFEITURA DE MANAUS)

Atualmente, em Manaus, com a chegada de oito navios transatlânticos da “Temporada de Cruzeiros Manaus 2023/2024” no período de outubro de 2023 a fevereiro de 2024, a economia local recebeu injeção de R\$ 64,8 milhões em receita de turistas e despesa portuária (PREFEITURA DE MANAUS).

Portanto, percebe-se as que as marcas da influência portuguesa na vida socioeconômica da cidade Manaus refletiram durante o ciclo áureo da borracha e posteriormente na fase de declínio, na economia e na vida urbana de Manaus, e ainda hoje refletem efeitos, mesmo que em menor intensidade e indiretamente.

Todas essas áreas, dentre outras, exercem atualmente papel importante no ambiente urbano, na vida social, cultural e econômica da cidade de Manaus, fazendo parte da identidade do manauara.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No interior da Amazônia, a cidade de Manaus foi palco de várias interferências no fenômeno da imigração estrangeira no Brasil, desde a colonização portuguesa e espanhola, no século XVII até a seu estabelecimento como cidade urbana metropolitana e a configuração que atualmente possui.

No propósito desta pesquisa, foi analisada a presença, contribuição e alcance da atuação dos imigrantes portugueses, especialmente no comércio e economia desenvolvidos no período dos séculos XIX, XX e os seus reflexos da atuação lusitana no decorrer desse período até os dias atuais.

Compreende-se que no período do final do século XIX e primeiras décadas do Século XX, que correspondia ao período do ciclo da borracha, a ação lusitana na cidade, somada a outros atores, ensejou o crescimento social e urbano em Manaus.

Com efeito, verificou-se que o comércio lusitano em Manaus foi um dos mais marcantes e profundos na época, desenvolvendo um modelo de comércio até então, inexistente na cidade, com muita diversidade setorial e amplitude, trazidas pela cultura e pelo emprego do capital português em obras, empresas e estruturas de comércio.

Assim, os portugueses introduziram diversos setores de comercialização de bens e serviços, dos mais variados, e dominavam a maior parte da participação nos setores comerciais manauaras, desde o alto comércio, na aviação, como no comércio lojista, e presença marcante entre os profissionais liberais e trabalhadores portuários, dentre outros.

Sua participação na cidade, portanto, teve forte influência na economia, no comércio, na vida social, na cultura, e no meio ambiente urbano durante as décadas seguintes ao ciclo da borracha.

Na compreensão da atual configuração da cidade de Manaus, percebe-se que a influência lusitana imprimiu uma marca relevante que fundindo-se, ainda que parcialmente, com a identidade atual da sociedade manauara.

A influência portuguesa percorreu os tempos, seja no comércio, seja nas questões sociais e trabalhistas dos diversos setores de trabalhadores manauaras, trazendo o pioneirismo do associativismo e do setor jornalístico, por exemplo, do qual até hoje remanesce o Jornal do Comércio.

Atualmente, numa sociedade transformada pela implementação da Zona Franca de Manaus, pelo alto crescimento demográfico, e outros fatores sociais, conclui-se que permanece a contribuição dos portugueses, desse período de urbanização e implementação de uma estrutura comercial setorial, em distintas localidades da cidade, mas especialmente no centro histórico de Manaus.

Pode-se verificar que empreendimentos como o Teatro Amazonas, o Largo de São Sebastião, o Palácio da Justiça, o Mercado Municipal Adolpho Lisboa, e outras obras do centro histórico de Manaus, bem como, empresas, a exemplo da Luso Sporting Club e Sociedade Beneficente Portuguesa, contribuem ativa e consideravelmente na economia local, bem como teve influência social e cultural, seja pela comercialização, seja indiretamente pelo turismo que hoje é um vetor destacado na economia de Manaus.

REFERÊNCIAS

AMAZONASTUR, Empresa Estadual de Turismo do Amazonas. **Manaus é a terceira capital do Brasil na preferência de turistas estrangeiros em 2024, aponta Embratur.** Disponível em: <https://www.amazonastur.am.gov.br/manaus-e-a-terceira-capital-do-brasil-na-preferencia-de-turistas-estrangeiros-em-2024-aponta-embratur/>. Acesso em 23 fev. 2024

AMAZONASTUR, Empresa Estadual de Turismo do Amazonas. **Turismo injetou cerca de R\$ 170 milhões na economia, aponta Amazonastur.** Manaus: 23 mai. 2023. Disponível em: <https://www.amazonastur.am.gov.br/turismo-injetou-cerca-de-r-170-milhoes-na-economia-aponta-amazonastur/>. Acesso em: 24 fev. 2024

BENCHIMOL, Samuel. **Amazônia- Formação Social e Cultural.** 3. ed. – Manaus: Editora Valer, p.546, 2009.

ARAÚJO, André Vidal. **Sociologia de Manaus:** Aspectos de sua aculturação. Manaus: Fundação Cultural do Amazonas, 1974. Acesso em 08 de fevereiro de 2024.

CORRÊA, Roberto Lobato. A periodização da rede urbana na Amazônia. **Revista Brasileira de Geografia.** Rio de Janeiro, Instituto Brasileiro De Geografia. v.3, n. 49, p. 39-68, 1987. Disponível em: <https://rbg.ibge.gov.br/index.php/rbg/issue/view/207>. Acesso em: 24 fev. 2024

CULTURA DO AM, **Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa do Amazonas.** Manaus: jan. 2023. Disponível em: <https://cultura.am.gov.br/teatro-amazonas-e-considerado-o-monumento-mais-bonito-do-brasil-segundo-pesquisa-on-line-internacional/>. Acesso em: 25 fev. 2024

IPHAN, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Monumentos e Espaços Públicos Tombados - Manaus (AM).** Arquivo Noronha Santos/Iphan e IBGE. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/1215/> Acesso em: 26 fev. 2024

LIMA, Susane Patrícia Melo de. A Bioeconomia e o biocossético na metrópole Manaus/AM- tempo, território, redes da reprodução do capital na Amazônia. **Revista Contribuciones a las Ciencias Sociales.** v.17, n.1, 2024. ARTICLES. DOI: <https://doi.org/10.55905/revconv.17n.1-034>. Acesso em 20 de janeiro de 2024.

LOUREIRO, Violeta Refkalefsky. História da Amazônia: do período da borracha aos dias atuais. **Revista Cultural Brasil,** p. 335, jul, 2017. Acesso em 15 de fevereiro de 2024.

MOURA, Kleber Barbosa. Trabalhadores do comércio em Manaus: uma voz na multidão (1906-1929) in: Canoa do Tempo. **Revista do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Amazonas.** Manaus. v. 7/8, n. 1, jan./dez 2013/2014. 2016.

PINHEIRO, Maria Luiza Ugarte. Migração, Trabalho e Etnicidade: Portugueses e Ingleses no Porto de Manaus (1880-1920). **Revista Varia História,** Belo Horizonte, v.30, n.54, p.807-826, set-dez 2014. <https://doi.org/10.1590/S0104-87752014000300010>. Acesso em 17 de fevereiro de 2024.

PINHEIRO, Maria Luiza Ugarte. **Vivências Lusitanas na Cidade da Borracha: Manaus 1893-1923. O Imenso Portugal: estudos luso-amazônicos**/Maria de Nazaré Sarges, Aldrin Moura de Figueiredo, Maria Adelina Amorin (Orgs.). Belém: UFPA, Cátedra João Lúcio de Azevedo, 2019. 400 p. ISBN 978-85-63728-72-2. Acesso em 13 de fevereiro de 2024.

PORTO, Valdirene Aparecida Pires. A Trabalhadora imigrante na cidade de Manaus, 1880-1920. **Revista Canoa do Tempo**, Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Amazonas v. 7/8 - nº 1, jan. /Dez 2013/2014. Acesso em 02 de fevereiro de 2024.

PREFEITURA DE MANAUS. **Em cinco meses, Temporada de Cruzeiros 2023/2024 gera quase R\$ 65 milhões de receita para Manaus**. Manaus: 23 fev. 2024. Disponível em: <https://www.manaus.am.gov.br/noticias/turismo/balanco-cruzeiros/> Acesso em: 24 fev. 2024.

PREFEITURA DE MANAUS. **Manaus terá um crescimento de 23,7% no número de turistas estrangeiros em 2024, aponta Embratur**. Manaus: 04 jan. 2024. Disponível em: <https://www.manaus.am.gov.br/noticias/turismo/manaus-tera-um-crescimento-de-237-no-numero-de-turistas-estrangeiros-em-2024-aponta-embratur/> Acesso em 25 fev. 2024

TAVARES, Maria Goretti da Costa. **A Amazônia brasileira: formação histórico-territorial e perspectivas para o século XXI**. GEOUSP - Espaço e Tempo, São Paulo, n. 29, p.107-121, 2011. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/geousp/article/view/74209>.